



# **RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE PÚBLICA E PARTICULAR**

**Kellerman Augusto Lemes Godarth**  
**kgodarth@gmail.com**  
**UNIOESTE e UNIPAR**

**Alex Sandro Melo de Miranda**  
**alex\_sandrro@hotmail.com**  
**UNIPAR**

**Elisandra Caus**  
**elisandra\_kaus@hotmail.com**  
**UNIPAR**

**Renan Casarin Munhoes**  
**renan\_mgb@hotmail.com**  
**UNIPAR**

**André Luis Comunelo**  
**andrecomunelo@unipar.br**  
**UNIPAR**

**Resumo:** Este estudo objetiva investigar a percepção dos acadêmicos de Administração de Empresas de duas Universidades da Região Sudoeste do Estado do Paraná, uma pública e uma privada, no que tange a responsabilidade social como cidadãos e como profissionais. A responsabilidade sócio-ambiental torna-se um tema discutido no atual cenário de crescimento econômico e financeiro que as pessoas, empresas e o país estão vivenciando, pois o verdadeiro crescimento passa pelo retorno e a prestação de contas para com a sociedade. Esta pesquisa está inserida dentro dos estudos descritivo e formal, onde foram questionados 221 acadêmicos, sendo 150 da Universidade privada e 71 da Universidade pública, sendo que os resultados foram apresentados mediante a aplicação de tabelas. Em uma escala de 1 (menos importante) até 5 (mais importante) nota-se que os acadêmicos importam-se mais com a reciclagem do lixo (4,81) do que com o silêncio após as 22:00 (3,59). Ainda os mesmos analisam que o ensino da responsabilidade socioambiental no curso de administração tem média relevância para a formação profissional e ainda esse conhecimento torna-se necessário para a conscientização dos mesmos em uma futura inserção no mercado de trabalho, enquanto que para as empresas é forte a percepção da necessidade de ações socioambientais.

**Palavras Chave: Sustentabilidade - Responsabilidade - Socioambiental - Formação - Administrador**

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo das pesquisas científicas quanto à responsabilidade social e ambiental, podemos citar pesquisadores três grupos de estudos. Primeiramente aqueles que analisam a importância da responsabilidade nas empresas como Pinto e Ribeiro (2006). O segundo grupo de pesquisadores analisou a percepção da sociedade em geral sobre o tema, como apresentado no trabalho de Vanzo e Souza (2008). E o terceiro grupo demandou suas pesquisas com o intuito de verificar como as Instituições de Ensino Superior (IES), importante peça na disseminação do conhecimento, trabalham o assunto, podendo citar o trabalho de Godarth et al (2011).

As pessoas estão inseridas num mercado de consumo onde a competição é um fato notável, e as buscas pela maximização dos lucros e resultados estão cada vez mais sendo colocados como metas nas organizações. Como nova alternativa de atrair os consumidores, as empresas estão agregando valores aos seus produtos e serviços, como forma de criar um diferencial e se destacar no mercado consumidor. Há tempos atrás o consumidor adquiria um produto apenas para satisfazer suas necessidades, o que já teve certa mudança, porque não apenas buscam produtos/serviços que desejam, mas também dão grande importância para a origem e forma de produção desse produto, bem como o compromisso social com o qual a empresa está comprometida.

Com efeito, os programas de responsabilidade social geram valor à marca da empresa, de maneira que os consumidores dispõem-se a pagar um pouco a mais pelo produto e receber, em troca, o valor agregado.

Por sua vez, as inter-relações entre população, recursos naturais e desenvolvimento tem sido objeto de preocupação social e de estudos científicos. Desde há muito, as exigências cada vez mais complexas da sociedade moderna e capitalista vêm acelerando o uso dos recursos naturais, resultando em danos ambientais que colocam em risco a sobrevivência da humanidade no planeta. A história mostra que o homem sempre utilizou os recursos naturais para o desenvolvimento da tecnologia e da economia e, com isso, garantir uma vida com mais qualidade.

Sendo assim, este trabalho possui como questão orientativa: **“Existe diferença entre a percepção dos Acadêmicos de Administração de Empresas de Universidades públicas e privadas sobre responsabilidade social como cidadãos e futuros profissionais?”**, tendo como objetivo investigar a percepção dos acadêmicos de Administração de Empresas de duas Universidades da região Sudoeste do estado do Paraná, uma pública e uma privada, no que tange a responsabilidade social como cidadãos e como profissionais.

A presente pesquisa justifica-se, mediante o detalhamento de Jacobi (2003) onde esse analisa que as reflexões sobre práticas sociais e ambientais são pertinentes, pois o contexto em que vivemos, onde esse está sendo marcado pela degradação permanente do meio ambiente, do seu ecossistema e das relações sociais, envolvendo assim, uma necessária e urgente articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental e social. Esse cenário nos remete a uma necessária reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno dessas questões numa perspectiva contemporânea.

O trabalho está dividido em cinco seções. Na seção seguinte apresenta-se a revisão da literatura, na terceira seção a metodologia da pesquisa. A análise dos dados está descrita na quarta seção, e por fim, a conclusão está apresentada na quinta seção.

## **2. SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL**

Muito se tem falado sobre sustentabilidade e responsabilidade social corporativa, talvez, como um caminho para minimizar, ou quem sabe, reverter o processo de destruição que a sociedade tem provocado continuamente. Durante muito tempo, as pessoas não se preocuparam com o meio ambiente e suas conseqüências, fazendo uso exagerado dos meios oferecidos pela natureza, sem reposição ou reconstrução do que foi degradado. Isso ocasionou um grave problema para toda a sociedade. Porém se faz necessário um novo pensamento, uma nova abordagem que venha orientar novas decisões e ações que possam fornecer condições dignas de sobrevivência.

As organizações cada vez mais estão preocupadas em estarem atualizadas em todos os pontos que forem de importância para que haja a realização de um bom trabalho. Pode-se destacar a grande importância da valorização do colaborador, buscando fornecer oportunidades para a motivação pessoal, para a vivência digna, e boas condições de trabalho e de reconhecimento.

É nessa realidade que surge a sustentabilidade organizacional ou Responsabilidade Social Corporativa. Uma tentativa de reconstruir o que já foi perdido, de remodelar a gestão de forma a tornar o ambiente corporativo menos destrutivo ao meio ambiente e à sociedade. Algumas medidas tomadas são primeiramente as reparações por danos causados ao meio ambiente. Hoje, já se fala em gestão, departamentos com comitês, códigos de conduta, indicadores de gestão e ferramentas que visem à inserção da sustentabilidade na estratégia das empresas que já foram um dia modelos mentais que criaram uma organização insustentável.

Dia após dia pode-se observar a evolução da própria ciência e filosofia, que hoje, conjuntamente já percebem e apontam interdisciplinaridade e não a divisão do indivíduo e do todo. Pensamentos que mostram que a complexidade da natureza não pode ser compreendida por meio de uma visão simplista, que as pessoas não funcionam linearmente, que não são um conjunto de órgãos. Consideram-se sim sistemas complexos, cujo funcionamento se dá pela interação entre as partes e não pela soma das mesmas.

Com base nesse ponto de vista, a sustentabilidade relaciona-se com uma série de valores entre eles o auto-questionamento, auto-responsabilidade, entendimento e valorização da pessoa como um todo, sendo assim, todos são responsáveis pelo conjunto. Faz-se necessário uma melhor compreensão de que as pessoas são parte da natureza e não externos a ela. Desta forma, com uma mentalidade renovada é possível criar novas alternativas sustentáveis.

A sustentabilidade está intimamente relacionada ao desenvolvimento de uma visão sistêmica, que integra e inclui. Que entende que os processos muitas vezes já são resultados em si e que devem ser construídos a partir das relações e interações, de forma que se aproxime cada vez mais do bem comum.

Diversos conceitos concorrem para explicar a Sustentabilidade Organizacional, no entanto, o conceito contemporâneo está associado aos valores requeridos pela sociedade pós-industrial. Torna-se insuficiente atender apenas aos interesses dos acionistas que visavam gerar empregos, impostos e lucros, pois é através do equilíbrio entre a empresa e a sociedade que se garante a sustentabilidade nos negócios.

Simplificando, o atual conceito de Sustentabilidade Organizacional refere-se à qualidade de vida do funcionário, bem-estar da sociedade, atendendo a todas as suas



2013  
**SEG e T**  
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA  
EM GESTÃO E TECNOLOGIA

Gestão e Tecnologia para a Competitividade

23.24.25 de Outubro de 2013

necessidades e visando também a sua satisfação, através de princípios éticos e levando-se em consideração a opinião dos diferentes *stakeholders*.

Extinguiu-se o conceito de que a empresa é apenas uma provedora de bens e serviços, estas passaram a ter um papel diferenciado participando de causas sociais e ambientais. Assumindo sua responsabilidade social, as empresas passaram a desenvolver diversos programas, dentre eles: relações com os empregados, serviço ao público e à comunidade, proteção ambiental, defesa do consumidor, assistência médica e educacional, desenvolvimento e renovação urbana, cultura, arte e recreação. No Brasil, essa transformação se deve principalmente ao fato dos problemas estruturais como fome, violência, doenças e carência de educação formal estarem evidentes perante a sociedade e necessitando de controle.

As empresas socialmente responsáveis têm uma postura ética onde o respeito da comunidade passa a ser um grande diferencial. O reconhecimento destes fatores pelos consumidores e o apoio de seus colaboradores faz com que se criem vantagens competitivas e, conseqüentemente, atinja maiores níveis de sucesso (BOGER, 2006).

Quando se fala em empresa “socialmente responsável”, não está se referindo apenas a questões econômicas (financeiras), mas também à qualidade de vida da população. A sociedade há muito tempo vem sentindo os impactos ocasionados por anos de degradação do meio ambiente, buscando fontes para tentar reverter pelo menos parte da situação crítica em que se está vivendo, e as empresas que se preocupam com o bem-estar das pessoas são alvo de preferência dos consumidores, afirma Mendonça (2004). Complementando, Queiroz (2002) destaca que, nos últimos tempos, o grande desafio da humanidade tem sido harmonizar o crescimento econômico com a preservação do meio ambiente. Uma preocupação a nível mundial, tendo em vista que, o que está em jogo, de fato, é o futuro da humanidade. Os administradores perceberam que as responsabilidades não se referem somente em resolver problemas econômicos fundamentais, pois se tem presenciado o surgimento de novos papéis que devem ser desempenhados, como resultado das alterações no ambiente em que operam. Para Melo Neto; Froes (2001), a administração sustentável das organizações é um dever corporativo.

Numa outra abordagem, denota-se que Sustentabilidade Organizacional anda de mãos dadas com o conceito de desenvolvimento sustentável. Uma atitude responsável em relação ao ambiente e à sociedade, não só garante a não escassez de recursos, mas também amplia esse conceito, promovendo a imagem da empresa como um todo e por fim leva ao crescimento orientado. Uma postura sustentável é por natureza preventiva por possibilitar a prevenção de riscos futuros, como impactos ambientais ou processos judiciais.

A globalização obriga as empresas a agirem com maior transparência. Neste contexto, as organizações são obrigadas a publicar relatórios anuais divulgando seu desempenho social e ambiental. Algumas empresas utilizam o termo “responsabilidade social e ambiental” como estratégia de marketing para atrair o consumidor, não reconhecendo a real essência do assunto, cujo principal enfoque é o equilíbrio entre o lucro e o social.

As autoras Amorim; Custódio (2010) apresentaram os conceitos e definições da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social Empresarial relativos às realidades científicas e mercadológicas adequados ao Ensino/Aprendizagem nos Curso de Administração. Acreditaram que só se faz possível entender a lógica da Responsabilidade Social Empresarial e da Sustentabilidade e a demanda social, educacional e mercadológica quando estes se fazem bem definidos e estruturados do ponto de vista conceitual e quando se entende o seu contexto de aplicação.

Como conceito de sustentabilidade tem-se, dentre outros:

Sustentabilidade é um relacionamento entre sistemas dinâmicos e sistemas ecológicos maiores e também dinâmicos, membro de mudança mais lenta, em que: a) a vida humana pode continuar indefinidamente; b) os indivíduos podem prosperar; c) as culturas humanas podem desenvolver-se, mas em que d) os resultados das atividades humanas obedecem a limites para não destruir a diversidade, a complexidade e a função do sistema ecológico de apoio à vida. (CONSTANZA apud AMORIM; CUSTÓDIO, 2010).

Fica claro que a Sustentabilidade é a forma de eticamente atuarmos, como seres humanos, de forma a nos preservarmos como humanidade. Ram Charam em palestra realizada no Global Fórum America Latina no ano de 2009, explicitou que o planeta nunca acabará, pois como ser orgânico que é, tem autodefesas, e assim como o corpo humano, expurga corpos estranhos que o estejam prejudicando. Isto é, se os seres humanos continuarem a degradá-lo, serão eliminados, suprimidos, extinguidos. Sob esta ótica, a humanidade corre risco de extinção, o planeta não.

Uma forma de comparação visando uma taxonomia é apresentada a seguir, onde a sustentabilidade forte garante um futuro melhor, enquanto a sustentabilidade fraca mantém a falácia demagógica das palavras, sem ações reais.

**Quadro 1-** Diferenças entre sustentabilidade forte e sustentabilidade fraca

Sustentabilidade Forte	Sustentabilidade Fraca
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepção mais ecocêntrica que antropocêntrica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepção mais antropocêntrica (tecnocêntrica) que ecocêntrica.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepção sistêmica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepção mecanicista</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sustentabilidade: relação viável entre o sistema socioeconômico e ecossistema</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sustentabilidade como sinônimo da viabilidade do sistema socioeconômico.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sustentabilidade incompatível com crescimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sustentabilidade compatível com crescimento</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capital natural complementar do (não substituível por) capital humano. Constância do capital natural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capital natural, substituído por capital humano. Constância do capital total.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Muitos recursos, processos e serviços naturais são incomensuráveis monetariamente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A substituição exige monetarizar o meio natural.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversas evoluções sustentáveis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crença em um desenvolvimento sustentável que na realidade é um crescimento econômico contínuo</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meio ambiente global e sistêmico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meio ambiente localista</li> </ul>

Fonte: GUIMARÃES; TOMAZELLO (2011).

Há uma visão difundida pelo planeta, onde uma visão negativa de mundo impera. Em termos do papel da ciência e da tecnologia, a percepção consensual constitui um apelo por mudanças de conduta, resultado de pelo menos cinco categorias de impasses, na opinião de Bursztyn (2001):

- a real possibilidade de autodestruição da humanidade, através de suas próprias tecnologias desenvolvidas, como bombas, alterações climáticas, destruição do meio-ambiente, etc.

- a escassez dos recursos naturais, somado a consciência de sua finitude.

- a necessidade de prudência e ética nas pesquisas científicas e principalmente nas novas tecnologias.

- a ética da sustentabilidade, ou seja, a consciência de que mesmo não tendo resolvido a necessária solidariedade entre grupos sociais e povos, e preciso que se considere também o princípio da solidariedade em relação a futuras gerações.

- a necessidade de controle em termos de uma sociedade mais complexa, mais regulação por parte do poder público,

A aproximação das instituições de ensino superior em relação aos elementos contidos no tema sustentabilidade não é tão recente como a consagração do conceito, que é da segunda metade da década de 1980, segundo o mesmo autor.

Na Universidade contemporânea, esse desafio tem se confrontado com um *modus operandi* que nasceu e foi se desenvolvendo em conformidade com os paradigmas que marcaram nossa era industrial: produtivismo, hegemonia da ciência sobre a natureza, especialização e disciplinaridade (BURSZTYN, 2001).

### **3. DESIGN DA PESQUISA DE CAMPO**

Neste tópico se estabelecem os fundamentos metodológicos, os quais validam a pesquisa como científica, sendo considerado a tipologia da pesquisa, amostra e a coleta e tratamento dos dados.

A referida pesquisa está inclusa dentro do contexto estabelecido pelos estudos descritivos e exploratórios. Esta pesquisa possui as características de um estudo descritivo, pois o mesmo tem a premissa de desvendar a realidade proposta. Cooper e Schindler (2003, pág. 129) analisam a pesquisa descritiva no intuito de “[...] descobri quem, o que, onde, quando ou quanto”, tendo este estudo a intenção de descrever a realidade do tema proposto e descrever o que esta acontecendo dentro desta proposta. O estudo aqui descrito está incluso na categoria de exploratório, pois como descrito por Gil (1999) enfatiza a discussão de um fenômeno ainda não tão abordado pela literatura.

Estudos que mesclam essas duas abordagens são para Gil (1999, pág. 44) “[...] as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”, vindo à metodologia aqui proposta á confirmar a justificativa descrita pelo estudo, no sentido de pesquisas que desvendem a percepção dos acadêmicos do curso de Administração de Empresas sobre responsabilidade social.

A amostra utilizada para o desenvolvimento deste estudo possui como perfil preestabelecido acadêmicos do curso de Administração de Empresas nos campi de Francisco Beltrão/PR, de duas Universidades, uma pública e uma privada, .

O questionamento, direcionado aos acadêmicos foi constituído por vinte e quatro perguntas fechadas. Do total da amostra, houve um retorno de 221 (duzentos e vinte e um) questionários respondidos, representando sessenta e sete vírgula cinqüenta por cento. Todos os questionários respondidos atenderam as especificações e foram integradas nas análises de dados.

O referido questionário foi desenvolvido conforme as especificações dispostas por Gil (1999 pág. 129). Nessas especificações o autor considera que “construir um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas”.

No entanto, para que as perguntas venham a atender os objetivos da pesquisa, realizou-se um pré-teste, conforme determina Marconi e Lakatos (1996), para verificar inconsistência, equívocos e erros, para não prejudicar o andamento da pesquisa. O pré-teste foi aplicado a quatro alunos que atenderam ao perfil desejado do estudo e que não fizeram parte da amostra desta pesquisa.

Quanto ao conteúdo, dados os objetivos da pesquisa, o questionário foi elaborado com base nos estudos desenvolvidos por Vanzo e Souza (2008).

No que tange o tratamento dos dados, o referido estudo utilizou-se da estatística descritiva, mediante a apresentação dos dados individuais, a quantificação da frequência ainda a configuração da participação relativa expressa em percentual.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção discute os resultados levantados junto aos alunos pesquisados, através de quadros com os dados mensurados e percentuais. São 221 questionários, divididos em 150 questionários da Universidade privada e 71 questionários da Universidade pública. Nos quadros a seguir, primeiramente será detalhado o ramo de atividade principal da empresa onde os respondentes trabalham.

Quadro 2 - Ramo de Atividade principal da empresa onde atua – Universidade particular

Ramo de Atividade principal da empresa onde atua:	1ª série (particular)		2ª série (particular)		3ª série (particular)		4ª série (particular)		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Comercio	35	57%	19	54%	6	30%	9	26%	69	46%
Indústria	11	18%	6	17%	2	10%	8	24%	27	18%
Serviços	16	26%	8	23%	4	20%	5	15%	33	22%
Setor Público	10	16%	4	11%	3	15%	6	18%	23	15%
Instituições Financeiras	3	5%	3	9%	3	15%	4	12%	13	9%
Outros	4	7%	1	3%	2	10%	2	6%	9	6%
Terceiro Setor – ONG	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%

Fonte: dados da pesquisa (2012)

A maior parte dos acadêmicos da Universidade particular atua no comércio, seguido com menor grau e muito próximos por serviços, indústria e setor público. Existem pequenas discrepâncias entre as séries, mas de forma geral pode-se afirmar que se repetem os graus.

Estes dados serão impactantes em análises que serão feitas mais a frente nesta pesquisa.

Quadro 3 - Ramo de Atividade principal da empresa onde atua – Universidade pública

Ramo de Atividade principal da empresa onde atua:	2ª série (pública)		3ª série (pública)		4ª série (pública)		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Comercio	9	30%	7	32%	2	11%	18	25%
Indústria	3	10%	2	9%	0	0%	5	7%
Serviços	6	20%	9	41%	11	58%	26	37%
Setor Público	10	33%	4	18%	6	32%	20	28%
Instituições Financeiras	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Outros	3	10%	0	0%	0	0%	3	4%
Terceiro Setor – ONG	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%

Fonte: dados da pesquisa (2012)

Na universidade pública, a maioria dos acadêmicos trabalha em serviços, seguido de setor público e somente depois por comércio. Mas os números entre as séries não corroboram com esta soma final, sendo que na 2ª série prevalecem setor público e comércio, na 3ª série serviços e comércio.

Entre as universidades, há diferenças grandes, que podem refletir o próprio setor econômico que cada uma se encontra. Por exemplo, enquanto não existem acadêmicos da universidade pública que atuem em instituições financeiras, há 9% dos acadêmicos da universidade particular que atuam neste setor, ao mesmo tempo em que 28% dos acadêmicos públicos atuam no setor público, somente 15% dos acadêmicos privados neste setor trabalham. Também é superior a quantidade de acadêmicos privados que atuam no comércio e indústria, enquanto que em serviços prevalecem os acadêmicos públicos. Também chama a atenção que não há acadêmicos que trabalham no terceiro setor em nenhuma das duas universidades. Essas diferenças serão consideradas nas próximas análises, quando da comparação entre a percepção dos diferentes acadêmicos.

Quadro 4 - Quais programas ambientais a empresa onde trabalho possui – Universidade particular

Quais programas ambientais a empresa onde trabalho possui	1ª série (particular)		2ª série (particular)		3ª série (particular)		4ª série (particular)		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Coleta Seletiva	27	44%	14	40%	7	35%	15	44%	63	42%
Preservação do Meio ambiente	15	25%	8	23%	7	35%	14	41%	44	29%
Reciclagem	26	43%	20	57%	3	15%	12	35%	61	41%
Outro	8	13%	0	0%	3	15%	3	9%	14	9%
Não existe	7	11%	6	17%	5	25%	10	29%	28	19%

Fonte: dados da pesquisa (2012)

Os dados tabulados dos acadêmicos da universidade particular demonstram que as entre as opções ofertadas para resposta, duas tem frequência muito parecida, com diferença de apenas 1%, de 42% na Coleta Seletiva a 41% na Reciclagem. São programas relacionados ao lixo, e normalmente caminham juntos. Menos de 1/3 das empresas tem programa de preservação do meio ambiente. Isto pode estar relacionado ao setor das empresas onde os acadêmicos atuam, pois somente 18% tem atuação na indústria, onde é mais comum este tipo de programa. Se em 19% das empresas não existe programas ambientais, representa que um ótimo nível de 81% destas já tem algum programa ambiental, e em muitos casos mais de um, visto que a percentagem total supera os 100%.

Quadro 5 - Quais programas ambientais a empresa onde trabalho possui – Universidade pública

Quais programas ambientais a empresa onde trabalho possui	2ª série (pública)		3ª série (pública)		4ª série (pública)		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Coleta Seletiva	8	27%	9	41%	9	47%	26	37%
Preservação do Meio ambiente	4	13%	2	9%	1	5%	7	10%
Reciclagem	5	17%	8	36%	5	26%	18	25%
Outro	2	7%	1	5%	3	16%	6	8%
Não existe	11	37%	2	9%	1	5%	14	20%

Fonte: dados da pesquisa (2012)

Todos os percentuais são menores entre os acadêmicos da universidade pública, a não ser para as empresas onde não existem programas ambientais, que praticamente empatam. Isto pode ser reflexo da quantidade menor ainda de acadêmicos que atuam na indústria, de somente 7%. Mesmo sendo menores os índices, a proporção se repete, sendo possível realizar

as mesmas análises do quadro anterior. Então nesta questão podemos afirmar que se corroboram as percepções dos acadêmicos de diferentes universidades.

Quadro 6 - Quais programas sociais a empresa onde trabalho possui – Universidade particular

Quais programas sociais a empresa onde trabalho possui	1ª série (particular)		2ª série (particular)		3ª série (particular)		4ª série (particular)		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Assistência as Fundações/Associações	18	30%	10	29%	9	45%	13	38%	50	33%
Não Existe	25	41%	19	54%	8	40%	12	35%	64	43%
Outros	13	21%	4	11%	5	25%	7	21%	29	19%
Assistência a Criança	9	15%	4	11%	1	5%	8	24%	22	15%
Assistência a comunidades carentes	9	15%	3	9%	0	0%	7	21%	19	13%
Assistência ao Idoso	7	11%	4	11%	1	5%	5	15%	17	11%

Fonte: dados da pesquisa (2012)

Em se falando de programas sociais, os índices são menores, pois em 43% das empresas onde trabalham acadêmicos privados não há programas sociais, contra os 20% que não tinham programas ambientais. Entre as empresas que realizam alguma forma de responsabilidade social, o que mais se destaca é a assistência as fundações/associações, com 33%. Isto pode se explicar por ser muito mais fácil para as empresas simplesmente doarem valores ou materiais para estas entidades, normalmente como carnês, doações esporádicas, em campanhas, e até para poder abater no Imposto de Renda Pessoa Jurídica.

Quadro 7 - Quais programas sociais a empresa onde trabalho possui – Universidade pública

Quais programas sociais a empresa onde trabalho possui	2ª série (pública)		3ª série (pública)		4ª série (pública)		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Assistência as Fundações/Associações	4	13%	3	14%	2	11%	9	13%
Não Existe	12	40%	14	64%	10	53%	36	51%
Outros	5	17%	3	14%	1	5%	9	13%
Assistência a Criança	4	13%	0	0%	3	16%	7	10%
Assistência a comunidades carentes	5	17%	1	5%	2	11%	8	11%
Assistência ao Idoso	0	0%	1	5%	1	5%	2	3%

Fonte: dados da pesquisa (2012)

Os números entre os acadêmicos públicos são ainda mais baixos, pois em 51% das empresas onde atuam não há programas sociais, e todos os outros modelos de programas são muito pouco utilizados, com taxas menores que 15% para todos. Isto pode explicar-se porque como expressiva parte dos acadêmicos trabalha na iniciativa pública, estas organizações comumente não podem, devido a sua origem, realizar doações financeiras ou aplicar recursos em atividades filantrópicas, o que estreita suas possibilidades de programas sociais.

Podemos afirmar que há uma aproximação entre a percepção dos acadêmicos das duas universidades, pois os índices de programas sociais são igualmente pequenos.

Quadro 8 - Quais relatórios sociais minha empresa apresenta para os funcionários – Universidade particular

Quais relatórios sociais minha empresa apresenta para os funcionários	1ª série (particular)	2ª série (particular)	3ª série (particular)	4ª série (particular)	Total
---	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-------

Atividade/Resposta	Quant.	%								
Sem Acesso	25	41%	12	34%	7	35%	10	29%	54	36%
Não existe	12	20%	12	34%	2	10%	13	38%	39	26%
Relatórios da Administração	13	21%	6	17%	4	20%	10	29%	33	22%
Balanço Social	9	15%	3	9%	5	25%	4	12%	21	14%
Relatório de Doações	4	7%	0	0%	2	10%	5	15%	11	7%
Relatório de Sustentabilidade	6	10%	3	9%	3	15%	4	12%	16	11%
D.V.A	3	5%	0	0%	0	0%	1	3%	4	3%
Relatório de Poluição	1	2%	2	6%	0	0%	0	0%	3	2%

Fonte: dados da pesquisa (2012)

Os relatórios sociais são a forma das empresas apresentarem os resultados de seus programas sociais e ambientais. Na universidade privada, são 62% dos acadêmicos que afirmaram que a empresa onde atuam não tem relatórios sociais ou não há acesso aos mesmos. Das poucas empresas que tem algum modelo, o Relatório de Administração é o que mais aparece, com 22%. O Balanço Social, modelo de documento mais reconhecido para comunicar atividades afins aos programas sociais e ambientais, foi indicado por somente 14% dos pesquisados. São índices realmente diminutos, que representam a percepção de pouca transparência pelos acadêmicos das ações sociais e ambientais das empresas. Também pode-se perceber que há uma grande chance de aplicação de governança corporativa para estas, visto o sucesso recente desta ferramenta de gestão.

Quadro 9 - Quais relatórios sociais minha empresa apresenta para os funcionários – Universidade pública

Quais relatórios sociais minha empresa apresenta para os funcionários	2ª série (pública)		3ª série (pública)		4ª série (pública)		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Atividade/Resposta								
Sem Acesso	8	27%	12	55%	6	32%	26	37%
Não existe	17	57%	3	14%	7	37%	27	38%
Relatórios da Administração	3	10%	3	14%	6	32%	12	17%
Balanço Social	1	3%	2	9%	0	0%	3	4%
Relatório de Doações	1	3%	2	9%	0	0%	3	4%
Relatório de Sustentabilidade	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
D.V.A	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Relatório de Poluição	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%

Fonte: dados da pesquisa (2012)

Os números dos acadêmicos da universidade pública são ainda mais espantosos. São 75% das empresas que os pesquisados percebem que não tem ou não oferecem acesso a relatórios sociais. Isso representa que somente ¼ das empresas tem algum tipo de comunicação pública sobre ações sociais e ambientais. Igualmente ao quadro anterior, das universidades privadas, também os relatórios de administração são os mais utilizados, com 17%, e também o Balanço Social é muito pouco utilizado, em 4% das empresas.

Quanto a comparação entre as percepções das duas universidades, destaca-se que todas as alternativas foram em algum momento indicadas na privada, e três modelos de relatórios não tiveram indicação alguma, sendo eles o relatório de sustentabilidade, o D.V.A. e o relatório de poluição.

Quadro 10 - Qual a relevância do estudo das questões ambientais e sociais no curso – Universidade particular

Qual a relevância do estudo das questões ambientais e sociais no curso	1ª série (particular)		2ª série (particular)		3ª série (particular)		4ª série (particular)		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Muito Relevante	16	26%	9	26%	4	20%	6	18%	35	23%
Relevante	31	51%	15	43%	8	40%	17	50%	71	47%
Media relevância	9	15%	2	6%	6	30%	9	26%	26	17%
Pouco Relevante	4	7%	3	9%	1	5%	2	6%	10	7%
Irrelevante	1	2%	2	6%	0	0%	0	0%	3	2%
Sem Resposta	0	0%	4	11%	1	5%	0	0%	5	3%

Fonte: dados da pesquisa (2012)

A percepção dos acadêmicos da universidade privada é de que os estudos das questões ambientais e sociais é média, pois somente 23% indicou como muito relevante, enquanto que 64% indicaram como relevante ou média relevância. Estes números são impactantes, pois apesar de toda a exposição maciça que a mídia especializada tem feita sobre o assunto, ainda assim não despertou a consciência para a importância do assunto pesquisado. Ainda 9% indicaram como pouco relevante ou irrelevante, o que é mais preocupante.

Quadro 11 - Qual a relevância do estudo das questões ambientais e sociais no curso – Universidade pública

Qual a relevância do estudo das questões ambientais e sociais no curso de Administração	2ª série (pública)		3ª série (pública)		4ª série (pública)		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Muito Relevante	10	33%	10	45%	11	58%	31	44%
Relevante	10	33%	10	45%	8	42%	28	39%
Media relevância	5	17%	0	0%	0	0%	5	7%
Pouco Relevante	4	13%	1	5%	0	0%	5	7%
Irrelevante	0	0%	1	5%	0	0%	1	1%
Sem Resposta	1	3%	0	0%	0	0%	1	1%

Fonte: dados da pesquisa (2012)

Na universidade pública os números são ligeiramente melhores, pois há 44% dos acadêmicos que percebem o assunto como muito relevante, diminuindo para 46% aqueles que consideram relevante ou de média relevância. Porém um índice muito próximo de acadêmicos indicaram como pouco relevante ou irrelevante, com 8%.

O que pode explicar esse breve aumento, e que necessitaria de nova pesquisa, seria a inserção de conteúdos anexos ao tema nas ementas das disciplinas do curso de cada universidade. Aparentemente, a universidade pública pode ter mais dedicação ao tema nas suas disciplinas.

Quadro 12 - Qual a principal importância das questões ambientais e sociais na formação do administrador – Universidade particular

Qual a principal importância das questões ambientais e sociais na formação do administrador	1ª série (particular)		2ª série (particular)		3ª série (particular)		4ª série (particular)		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Consciência Social/Ambiental	40	66%	22	63%	7	35%	28	82%	97	65%
Formação Ética Profissional	16	26%	16	46%	9	45%	18	53%	59	39%
Cultura geral	0	0%	2	6%	0	0%	5	15%	7	5%
Aprimorar a Educação	4	7%	5	14%	2	10%	3	9%	14	9%

Tendência de mercado	1	2%	4	11%	1	5%	3	9%	9	6%
Empregabilidade	0	0%	2	6%	0	0%	1	3%	3	2%
Outros	0	0%	5	14%	0	0%	0	0%	5	3%
Sem resposta	0	0%	0	0%	1	5%	0	0%	1	1%

Fonte: dados da pesquisa (2012)

Entre as opções de quais as razões para um administrador ter em sua formação questões ambientais e sociais, os acadêmicos da universidade privada indicaram largamente a alternativa do estímulo à consciência social e ambiental, com 65%, e em seguida a formação ética profissional, com 39%. Estas duas opções ficaram muito à frente das demais, demonstrando que opções subjetivas são percebidas com muito mais força. Opções como tendência de mercado e empregabilidade, que são muito mais diretas e próximas à realidade prática, foram muito pouco percebidas como importantes, com 8% apenas.

Quadro 13 - Qual a principal importância das questões ambientais e sociais na formação do administrador – Universidade pública

Qual a principal importância das questões ambientais e sociais na formação do administrador	2ª série (pública)		3ª série (pública)		4ª série (pública)		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Atividade/Resposta								
Consciência Social/Ambiental	14	47%	9	41%	13	68%	36	51%
Formação Ética Profissional	13	43%	11	50%	3	16%	27	38%
Cultura geral	0	0%	1	5%	0	0%	1	1%
Aprimorar a Educação	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Tendência de mercado	3	10%	0	0%	3	16%	6	8%
Empregabilidade	1	3%	1	5%	0	0%	2	3%
Outros	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Sem resposta	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%

Fonte: dados da pesquisa (2012)

Também entre os estudantes da universidade pública destacam-se as opções subjetivas, como consciência social e ambiental, e a formação ética profissional, com 89% dos pesquisados às percebendo como importantes em sua formação. E um número levemente maior do que os acadêmicos privados indicaram as questões objetivas, como tendência de mercado e empregabilidade, com 11%.

Percebe-se nesta questão que os acadêmicos vêem pouca utilidade usual na formação para a responsabilidade sócio-ambiental, pois não conseguem perceber as oportunidades de trabalho que podem surgir de empregabilidade para quem domina o assunto, além de que tem se mostrado como uma importante tendência de mercado, que os acadêmicos poderiam aproveitar em suas vidas profissionais.

Quadro 14 - Minha empresa deve pensar somente na lucratividade acima de tudo esquecendo das questões sociais e ambientais – Universidade particular

Minha empresa deve pensar somente na lucratividade acima de tudo esquecendo das questões sociais e ambientais	1ª série (particular)		2ª série (particular)		3ª série (particular)		4ª série (particular)		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Atividade/Resposta										
Concordo Plenamente	1	2%	1	3%	2	10%	0	0%	4	3%
Concordo	1	2%	4	11%	2	10%	6	18%	13	9%
Nem concordo/discordo	15	25%	9	26%	2	10%	5	15%	31	21%
Discordo	26	43%	12	34%	6	30%	4	12%	48	32%

			<b>Gestão e Tecnologia para a Competitividade</b> <b>23.24.25 de Outubro de 2013</b>							
Discordo plenamente	18	30%	9	26%	8	40%	19	56%	54	36%

Fonte: dados da pesquisa (2012)

Grande parte dos acadêmicos da universidade privada discordou, em diferente grau, de que a empresa deve pensar somente no lucro, totalizando 68%. Ainda 21% mostraram-se neutros, e somente 12% concordaram com a afirmação de que o lucro deve estar prioritariamente acima das questões socioambientais. São números que demonstram que já há um bom nível de consciência ambiental entre estes acadêmicos.

Quadro 15 - Minha empresa deve pensar somente na lucratividade acima de tudo esquecendo das questões sociais e ambientais – Universidade pública

Minha empresa deve pensar somente na lucratividade acima de tudo esquecendo das questões sociais e ambientais	2ª série (pública)		3ª série (pública)		4ª série (pública)		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Atividade/Resposta								
Concordo Plenamente	0	0%	0	0%	1	5%	1	1%
Concordo	1	3%	0	0%	0	0%	1	1%
Nem concordo/discordo	5	17%	2	9%	2	11%	9	13%
Discordo	13	43%	15	68%	8	42%	36	51%
Discordo plenamente	11	37%	5	23%	8	42%	24	34%

Fonte: dados da pesquisa (2012)

Em consonância com as demais questões, também nesta os acadêmicos públicos tem índices mais expressivos no que se considera como positivo. São 85% que discordam do lucro como principal objetivo das empresas, enquanto que somente 2% concordaram com a afirmação. Demonstra-se assim que novamente pode-se considerar como um ótimo nível de conscientização ambiental e social.

Quadro 16 - Grau de importância de questões socioambientais – Universidade particular

Total (particular)	Grau de Importância					Media
	grau 5	grau 4	grau 3	grau 2	grau 1	
Atividade						
Reciclagem do Lixo	130	16	3	1	1	4,84
Lixo no Lixo	130	13	4	2	2	4,80
Preservação das áreas verdes	132	12	3	0	0	4,78
Assento Preferencial em Transporte coletivo	99	36	12	2	0	4,53
Proteção aos animais	91	39	13	5	4	4,43
Declaração dos direitos humanos	87	36	22	2	0	4,33
Área para fumantes	84	21	20	11	13	3,99
Silêncio após as 22:00h	46	27	44	12	20	3,43

Fonte: dados da pesquisa (2012)

As questões finais do questionário solicitavam aos pesquisados que indicassem o grau de importância de assuntos relacionados à sustentabilidade, sendo que o grau 5 era de maior importância, numa escala até grau 1, de menor importância. Para a análise, considerou-se o número de respondentes em cada grau, como se este fosse um peso. Multiplicou-se o número de respondentes de cada grau pelo próprio grau, somando-se todos os graus, e depois dividindo pelo total de respondentes. Isto gerou uma média, pela qual foram escalonados as atividades perguntadas.

Entre os acadêmicos da universidade privada, com a maior média ficou a reciclagem do lixo, que numa escala até 5, tem 4,84, isto é, um alto índice de grau de importância. Logo

após classificou-se o lixo no lixo, com média 4,80. Denota que o assunto lixo é o que tem a maior percepção de importância entre os pesquisados, talvez porque seja o assunto que mais é divulgado, ou porque seja o assunto que mais impacta no dia-a-dia dos acadêmicos, pois o lixo está diariamente circulando entre todos. A preservação de áreas verdes tem média de grau de importância 4,78, classificando-se em terceiro lugar. Este é outro assunto bastante divulgado na mídia, mas que tem menos proximidade com os pesquisados. As três maiores médias são de assuntos ambientais, deixando os assuntos sociais classificados inferiormente.

Em quarto, quinto e sexto lugares aparecem questões sociais, sendo respectivamente o assunto preferencial no transporte coletivo, proteção aos animais e declaração dos direitos humanos.

Com média abaixo de 4, isto é, com baixo grau de importância, classificam-se a área para fumantes e o silêncio após as 22:00h. Pode ser que a interpretação dada como pouco importante seja porque são assuntos já muito bem regulamentados em lei, e que pouco impactam nas atividades dos pesquisados.

Quadro 17 - Grau de importância de questões socioambientais – Universidade pública

Total (pública)	Grau de Importância					Media
	grau 5	grau 4	grau 3	grau 2	grau 1	
Atividade						
Reciclagem do Lixo	51	9	2	1	8	4,32
Lixo no Lixo	54	6	3	1	8	4,41
Preservação das áreas verdes	55	7	0	0	9	4,39
Assento Preferencial em Transporte coletivo	39	15	7	6	4	4,11
Proteção aos animais	38	19	6	3	5	4,15
Declaração dos direitos humanos	49	9	4	3	6	4,30
Área para fumantes	36	11	11	4	9	3,86
Silêncio após as 22:00h	26	16	19	3	7	3,72

Fonte: dados da pesquisa (2012)

Para os discentes da universidade pública, repete-se as maiores médias para as questões ambientais, e as questões sociais ficam em segundo plano nas médias. Porém alteram-se a ordem dentro dos grupos, pois a preservação de áreas verdes ficou com média superior à reciclagem do lixo, enquanto que o lixo no lixo aparece com a maior média. Ainda assim, todas estas médias foram fortemente inferiores as da universidade privada. Repete-se também nas questões sociais a inversão de ordem dentro dos grupos. A declaração dos direitos humanos é superior a proteção dos animais, por sua vez superior ao assento preferencial no transporte coletivo. O que não mudou foi a baixa média dos itens área para fumantes e silêncio após as 22:00h. As análises são as mesmas que do quadro anterior, porém com médias menores.

#### 4.1 ANÁLISE GERAL

Quando da construção do questionário, a intenção era de pesquisar qual a percepção dos acadêmicos de administração sobre responsabilidade social como cidadãos e futuros profissionais. As questões aproximaram para indícios sobre a formação acadêmica e para a atuação profissional dentro das empresas.

A primeira análise que podemos realizar é, apesar de que a maioria das empresas são comerciais e de serviços, ainda assim as ações ambientais são mais expressivas que as ações

sociais, sendo que entende-se que a questão ambiental é mais afeita às indústrias, até mesmo pela legislação imposta.

Outro aspecto detectado que se pode perceber foram às disparidades entre o que querem da formação e o que querem que as organizações façam. Como importância do estudo, somente 23% e 44% consideraram muito relevante, enquanto que 47% e 39% respectivamente consideraram relevante. Já para as ações ambientais e sociais das empresas, entre 57% e 81% indicaram que ocorrem nas empresas. Sobre a supremacia do lucro sobre o ambiente e o social, 68% e 85% discordaram. Podemos concluir que se indica uma ação empresarial mais forte quanto aos assuntos abordados neste texto, mas na vez de indicar como agir e se preparar para este mercado, os acadêmicos não percebem a relevância do estudo. Algo como o indicado anteriormente na revisão teórica, nas palavras de Humberto Gessinger na canção Vertical, “saber todo mundo sabe, querer todo mundo quer, mais fácil falar, do que fazer”.

É motivo de preocupação esta discrepância. Isto pode estar atrelado a falta de discussão sobre o assunto nos bancos escolares, ou a falta de disciplinas específicas, ainda talvez à pouca informação externa dos acadêmicos sobre isso. Sugere-se que outra pesquisa seja realizada para dirimir a dúvida sobre o porquê da percepção dos acadêmicos indicando esta relevância média do assunto Sustentabilidade.

## 5. CONCLUSÃO

Este trabalho possui como questão orientativa: “**Existe diferença entre a percepção dos Acadêmicos de Administração de Empresas de Universidades públicas e privadas sobre responsabilidade social como cidadãos e futuros profissionais?**”, tendo como objetivo investigar a percepção dos acadêmicos de Administração de Empresas de duas Universidades da região Sudoeste do estado do Paraná, uma pública e uma privada, no que tange a responsabilidade social como cidadãos e como profissionais.

Como conclusão, podemos afirmar que há uma relativa diferença entre a percepção dos acadêmicos das duas universidades, com uma visão mais ecológica por parte daqueles da universidade pública, o que pode estar ligado a uma maior aplicação de conteúdos afeitos ao tema na matriz curricular do curso ou nas ementas das disciplinas.

Nesse sentido, a referida pesquisa, demonstra que os acadêmicos do curso de administração de empresas de duas IES do sudoeste do Paraná, estão parcialmente conscientes da responsabilidade social e ambiental que estão enfrentando e que irão enfrentar, pois os mesmos percebem de alguma forma que o aprendizado e a discussão sobre o tema leva a utilização nas empresas e na sua própria vivência. Ainda quando questionados ao grau de importância a alguns assuntos relacionados com a responsabilidade socioambiental, nota-se o alto grau de importância, sendo que todos os questionamentos a média foi superior 3, na grande maioria superior a 4, demonstrando assim sua percepção sobre o tema.

Pesquisas e questionamentos sobre a responsabilidade socioambiental tornam-se relevantes, pois questionamentos como os apresentados nesse estudo demonstram a percepção dos futuros administradores, quanto a sua perspectiva atuação profissional e também pessoal.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, R. C. M; CUSTÓDIO, L. S.; **A necessidade de estruturação dos pressupostos da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial para as realidades do ensino/aprendizagem nos cursos de administração.** E-civitas: Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do



Gestão e Tecnologia para a Competitividade

23.24.25 de Outubro de 2013

UNI-BH. Belo Horizonte, vol. III, n. 1, jul-2010. disponível em [www.unibh.br/revistas/ecivitas/](http://www.unibh.br/revistas/ecivitas/) acessado em 21/05/2012.

BOGER, Guilherme. **Gestão ambiental e Responsabilidade social: um estudo de caso na empresa Dpaschoal filial Uruguaiana.** Disponível em : <<http://br.monografias.com>>. Acesso em 07/11/12.

BURSZTYN, M. (org.). **Ciência, ética e sustentabilidade.** 2. Ed. São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2001

COOPER, D.R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração.** 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CORSON, W. H. **Manual Global de Ecologia: O que você pode fazer a respeito da crise do Meio Ambiente.** São Paulo-SP: Augustus Editora, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GODARTH, K. A. L. *et al.* **O ensino da sustentabilidade nos cursos superiores de administração do sudoeste do Paraná.** Revista Synergismus scyentifica. Pato Branco, Paraná. v. 6, n. 1, p. 01-09, 2011.

GUIMARÃES, S. S. M.; TOMAZELLO, M. G. C.; **A formação universitária para o ambiente: educação para a sustentabilidade.** Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/simonesendinguimaraes.rtf>> acessado em 21/05/2012.

**INDICADORES ETHOS DE RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL.** Versão 2007. São Paulo: Instituto Ethos, 2007.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, v. 01, n. 118, p. 189-205, março/2003.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MELO NETO, F. P. de; FROES, C. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MENDONÇA, Fernando. **O que é Responsabilidade Social?.** In: FAE BUSINESS. Curitiba/PR, nº09, set.2004.

NETO, Francisco Paulo de Melo; FROES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

ONO, Fabiane Zoraia Tribess. **Informações dos relatórios de sustentabilidade de empresas brasileiras: enfoque na contabilidade da gestão ambiental.** Curitiba, 2010.

PINTO, A. L.; RIBEIRO, M. S. **O balanço social como instrumento de evidenciação de responsabilidade social: um estudo no estado de Santa Catarina.** In: Congresso de Contabilidade e Controladoria USP. 6º, 2006. São Paulo. Anais... São Paulo: Congresso de Contabilidade e Controladoria, 2006. Disponível em <http://www.congressousp.fipecafi.org/>. Acesso em 06 jul 2012.

QUEIROZ, Adriana Pinheiro de. **Responsabilidade social e ambiental Estudo de caso: Cooperativa dos Trabalhadores Autônomos da Seleção e Coleta dos Materiais Reciclados Ltda.** Disponível em: <<http://www.aquiraz.ce.gov.br>>. Acesso em 25/05/08.

SARTORI, E. P. **Monitoramento de Efluentes Industriais Com Metais Pesados - Redução da Carga Poluidora Para Fins de reutilização do Efluente Tratado.** Pato Branco, 2003.

SAVITZ, Andrew W. **A Empresa Sustentável.** 2ed. Rio de Janeiro. Elsevier , 2007.

SOUZA, Alceu e CLEMENTE, Ademir. **Gestão de custos: usos operacionais e estratégicos.** Atlas, São Paulo, 2007.

VANZO, G. F. dos S.; SOUZA, V. P. de. **Um estudo sobre a influência da disciplina contabilidade social e ambiental na formação profissional e social dos futuros contadores, de acordo com a percepção dos graduandos dos cursos de Ciências Contábeis.** In: Congresso Brasileiro de Contabilidade. 18º, 2008, Gramado. Anais... Rio Grande do Sul: Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2008.